

PROJETO DE TRADUÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS-LIBRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Fátima Miliane Silva Maciel; Orientadora: Jéssica Girlaine Guimarães Leal

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Email: milianemaciel19@gmail.com;
jessicagirlaineifpb@gmail.com*

Resumo: Com as políticas públicas de afirmação dos grupos minoritários observamos paulatinamente que os surdos estão sendo inseridos nos mais diversos espaços da sociedade, entre eles a universidade, para que isso aconteça de forma gradativa esses sujeitos contam com auxílio de profissionais que sejam fluentes na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS já que esta é concebida como sua língua materna. A Libras é a Língua Brasileira de Sinais reconhecida por meio da lei 10.436 de 24 de Abril de 2002 que a intitula como língua das comunidades surdas brasileiras, e através do decreto nº 5626 de 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a lei de Libras como popularmente é conhecida e prevê a inserção em caráter obrigatório como componente curricular nas licenciaturas, assim como também traz a garantia de acessibilidade dos surdos nos diversos espaços por meio do Tradutor Intérprete da Língua de Sinais/ Língua Portuguesa. O presente trabalho relata uma experiência de aprendizagem da língua de sinais por meio de um projeto de tradução promovido na disciplina de Teoria e prática da tradução no curso de Letras Libras, ofertado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido onde os alunos tiveram seu primeiro contato com o ato de traduzir. A metodologia deste trabalho tem uma abordagem qualitativa, e foram utilizados os métodos da observação participante, em que o autor deste trabalho experienciou enquanto discente da disciplina de Teoria e Prática da Tradução. A disciplina foi organizada com base em um projeto de tradução, a cada aula foram desenvolvidas atividades de exposição a situações e textos para tradução. A priori foram selecionados textos de livre escolha dos alunos, onde se realizaram análises com traduções diferentes sobre o mesmo texto, possibilitando aos alunos pensar em uma tradução para além da palavra como também refletir a adequação da tradução para um determinado público. Em seguida, foi proposto a escolha do léxico da Língua Portuguesa com equivalência na Libras, e posteriormente a gravação de um vídeo onde o discente fazia a tradução do texto escrito para a Libras, uma vez que ambas as línguas são modalidades distintas uma oral auditiva e a outra visuo-espacial, por fim realizou uma tradução intersemiótica dos textos trabalhados. Este trabalho ampara-se em teóricos como Jakobson (1975), Quadros (2008), Freire (1987) entre outros. A proposta possibilitou experiências significativas e consideráveis na tradução para a Libras, por trata-se de um campo fértil e inovador em nosso país. Como tudo que é novo e, principalmente no que diz respeito a Libras, a priori causa estranhamento. Entretanto, assim como ocorre com qualquer outra língua, na medida em que vamos sendo expostos desenvolvemos conhecimentos linguísticos e culturais de grande relevância para avançarmos ao longo do curso. final da disciplina foi realizado um seminário onde foram apresentados para toda classe acadêmica uma síntese das experiências adquiridas pela turma, trazendo um sentimento de satisfação e de percepção que já não éramos mais os mesmos de quando ingressamos na disciplina. Os resultados evidenciaram a importância de se estabelecer uma aproximação mais direta entre a práxis como também possibilitou um contato mais afim com a Língua Brasileira de Sinais e com os surdos alvo de nosso trabalho, pois como bem postula Paulo Freire (1987) a práxis significa que, ao mesmo tempo, o sujeito age/reflete e ao refletir age, ou se desejarmos, o sujeito da teoria vai para a prática e da sua prática chega à nova teoria, sendo assim, teoria e prática se fazem juntas, perpetuam-se na práxis.

Palavras-chave: Ensino, Libras, Prática, Tradução.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e Comunicação. Seleção de Textos e Tradução por Isidoro Blickstein e José Paulo Pais. São Paulo: Cultrix, 1975.

QUADROS, Ronice Muller (org.). Estudos surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.